

## Análise MENSAL

### Feijão

AGOSTO DE 2018

#### 1. MERCADO NACIONAL

##### 1.1 FEIJÃO COMUM CORES

No atacado em São Paulo, a partir de meados do mês em referência, o mercado operou com um baixo volume de ofertas e boa demanda. Esta situação foi atribuída à necessidade de reposição de mercadorias, e pela dificuldade em adquirir produtos nas zonas de produção a preços mais competitivos.

A procura continua direcionada para mercadorias de padrão comercial, com preços em torno de R\$ 100,00 a saca. Esse tipo encontra-se escasso e os poucos lotes ofertados, de bom padrão, são rapidamente negociados.

O comportamento acima refletiu positivamente nos preços, no entanto, a referida reação está vinculada aos poucos lotes do produto que estão sendo ofertados no mercado, e não, necessariamente, pelo aumento da demanda/consumo.

A tendência é de que os preços continuem aquecidos até a entrada da nova safra, pois as colheitas em curso podem não ser suficientes para a formação de estoques. Os valores devem continuar oscilando de acordo com a quantidade ofertada e a demanda, como vem ocorrendo ultimamente.

O plantio da temporada 2018/2019, já teve início na região sudoeste dos estados do Paraná e em São Paulo, devendo se concentrar nos meses de outubro e novembro e se estendendo até meados de dezembro. Os produtores estão desmotivados com os preços do grão no mercado, lembrando que no decorrer de 2018, com uma oferta menor, recebiam valores bem acima dos atualmente praticados.

Nas regiões produtoras a colheita atinge cerca de 75% da área semeada na 3ª e última safra, e os preços, para o produto recém-colhido, estão sendo negociados entre R\$ 80,00 e R\$ 120,00 a saca, dependendo da qualidade da mercadoria.

A última pesquisa de campo realizada por técnicos da Conab, apurou para a safra de inverno, um volume de produção de 620,9 mil toneladas, inferior em 25,9%, ou 216,8 mil toneladas, em comparação a registrada em 2017, sendo: 73,0 mil toneladas na Região

Centro-Sul, e 143,8 mil toneladas na Região Norte/Nordeste. Os estados nordestinos foram os mais prejudicados pelas adversidades climáticas, que influíram tanto na qualidade do produto como no rendimento das plantas, com destaque para a Bahia, onde a quebra na produtividade foi estimada em média cerca de 72%.

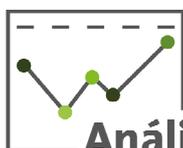
Diante dos problemas ocorridos na safra baiana, a transferência de produção da Região Centro-Sul do país para o abastecimento do Nordeste deverá ser bem mais intensa, podendo, inclusive, provocar maiores elevações de preços.

É importante frisar que geralmente quando ocorre aumento das cotações, os vendedores acabam enviando um maior volume de mercadorias para venda, provocando, conseqüentemente, um esfriamento dos preços. Contudo, notadamente neste período, boa parte da produção é obtida por produtores empresários que além de contar com uma melhor mercadoria, adotam a estratégia de escalonar as vendas, com o propósito de forçar uma maior alta das cotações.

O balizamento dos preços fica condicionado na quantidade a ser ofertada. A tendência é que a demanda aumente, forçando alta dos preços. Todavia, muitas indústrias estão limitando suas compras com o propósito de frear as cotações, em face da relutância de repassar reajustes de preços ao varejo.

O atual quadro de baixa oferta, cada vez mais enxuto, poderá influir positivamente nas cotações até meados de dezembro, quando começa a entrar no mercado, com maior intensidade, mercadoria da safra 2018/2019, procedente dos Estados de São Paulo e do Paraná.

Cabe mencionar que a valorização nos preços é importante para estimular o plantio da próxima safra, e evitar ou minimizar a migração dos produtores para as culturas de soja e milho.



## Análise MENSAL

### Feijão

AGOSTO DE 2018

#### 1.2 FEIJÃO PRETO

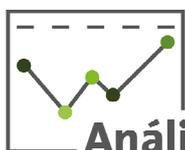
No atacado paulista o mercado está firme, e os preços em evolução. As ofertas decrescentes; a valorização do dólar; a queda da temperatura no Sul do país; o retorno das férias escolares; e, finalmente, os problemas verificados na safra de inverno do feijão carioca, são os principais fatores que explicam tal comportamento.

Na 1ª safra da temporada 2018/2019, no Sul do país, predomina o cultivo de feijão comum preto. Diante da elevada importação do produto e à forte competitividade com as culturas da soja e milho, a expectativa, embora prematura, é de retração no plantio.

QUADRO 1 – FEIJÃO 3ª SAFRA – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO – SAFRAS 2016/17 E 2017/18

Região/UF	Área (em mil ha)			Produtividade (em kg/ha)			Produção (em mil t)		
	Safra 16/17 (a)	Safra 17/18 (b)	VAR % (b/a)	Safra 16/17 (c)	Safra 17/18 (d)	VAR % (d/c)	Safra 16/17 (e)	Safra 17/18 (f)	VAR % (e/f)
<b>Norte</b>	<b>52,2</b>	<b>48,6</b>	<b>(6,9)</b>	<b>1.190</b>	<b>881</b>	<b>(25,9)</b>	<b>62,2</b>	<b>42,9</b>	<b>(31,0)</b>
RR	2,4	2,4	-	650	650	-	1,6	1,6	-
PA	34,3	34,5	0,6	825	778	(5,7)	28,3	26,9	(4,9)
TO	15,5	11,7	(24,5)	2.081	1.233	(40,7)	32,3	14,4	(55,4)
<b>Nordeste</b>	<b>386,8</b>	<b>368,4</b>	<b>(4,8)</b>	<b>649</b>	<b>339</b>	<b>(47,8)</b>	<b>251,1</b>	<b>124,9</b>	<b>(50,3)</b>
PE	107,6	113,9	5,9	478	562	17,7	51,4	64,1	24,7
AL	40,1	33,0	(17,7)	520	441	(15,0)	20,8	14,6	(29,8)
SE	15,2	10,0	(34,2)	871	230	(73,6)	13,2	2,3	(82,6)
BA	223,9	211,5	(5,5)	740	208	(71,9)	165,7	43,9	(73,5)
<b>Centro-Oeste</b>	<b>116,8</b>	<b>91,8</b>	<b>(21,4)</b>	<b>2.632</b>	<b>2.666</b>	<b>1,3</b>	<b>307,4</b>	<b>244,7</b>	<b>(20,4)</b>
MT	53,7	29,0	(46,0)	2.369	2.149	(9,3)	127,2	62,3	(51,0)
GO	60,0	60,0	-	2.850	2.900	1,8	171,0	174,0	1,8
DF	3,1	2,8	(9,7)	2.962	2.992	1,0	9,2	8,4	(8,7)
<b>Sudeste</b>	<b>82,2</b>	<b>78,0</b>	<b>(5,1)</b>	<b>2.586</b>	<b>2.623</b>	<b>1,4</b>	<b>212,6</b>	<b>204,5</b>	<b>(3,8)</b>
MG	70,4	65,8	(6,5)	2.619	2.663	1,7	184,4	175,2	(5,0)
SP	11,8	12,2	3,4	2.392	2.404	0,5	28,2	29,3	3,9
<b>Sul</b>	<b>4,4</b>	<b>2,2</b>	<b>(50,0)</b>	<b>1.009</b>	<b>1.004</b>	<b>(0,5)</b>	<b>4,4</b>	<b>2,2</b>	<b>(50,0)</b>
PR	4,4	2,2	(50,0)	1.009	1.004	(0,5)	4,4	2,2	(50,0)
<b>Norte/Nordeste</b>	<b>439,0</b>	<b>417,0</b>	<b>(5,0)</b>	<b>714</b>	<b>402</b>	<b>(43,7)</b>	<b>313,3</b>	<b>167,8</b>	<b>(46,4)</b>
<b>Centro-Sul</b>	<b>203,4</b>	<b>172,0</b>	<b>(15,4)</b>	<b>2.578</b>	<b>2.625</b>	<b>1,8</b>	<b>524,4</b>	<b>451,4</b>	<b>(13,9)</b>
<b>Brasil</b>	<b>642,4</b>	<b>589,0</b>	<b>(8,3)</b>	<b>1.304</b>	<b>1.051</b>	<b>(19,4)</b>	<b>837,7</b>	<b>619,2</b>	<b>(26,1)</b>

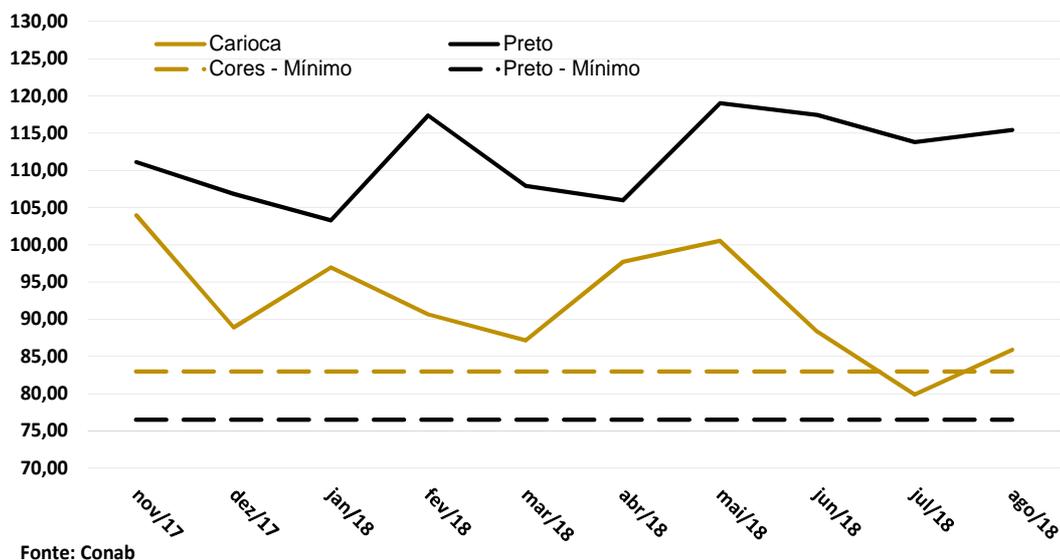
Fonte: Conab - Nota: Estimativa de agosto/2018.



## Feijão

AGOSTO DE 2018

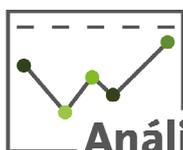
GRÁFICO 1 – PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NO PARANÁ – R\$/60 KG



### 1.3 VAREJO

O varejo é o principal elo da cadeia produtiva que tem dificultado uma maior comercialização, e nem mesmo a expressiva redução dos preços verificada nas gôndolas dos estabelecimentos comerciais, foi suficiente para alavancar as vendas. Diante deste fato, os

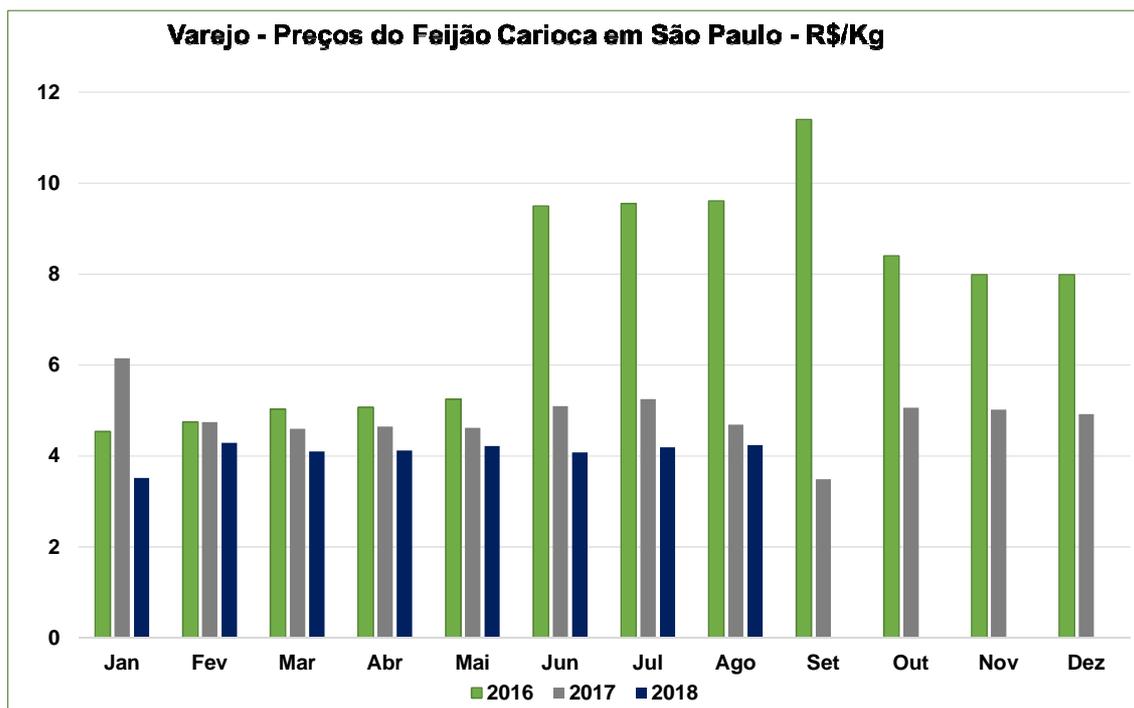
empacotadores estão negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes de que os estoques ainda estão baixos, com o risco do produto ficar mais caro diante do quadro de oferta bastante ajustado.



## Feijão

AGOSTO DE 2018

GRÁFICO 2 – VAREJO – PREÇOS DO FEIJÃO CARIOCA EM SÃO PAULO – R\$/KG



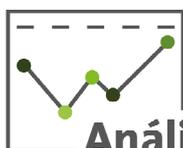
Fonte: Conab

### 1.4 SUPRIMENTO

Para a temporada em curso - 2017/2018 prevê-se o seguinte cenário: computando as três safras, o trabalho de campo realizado por técnicos da Conab em agosto, chega em um volume médio de produção, estimado em 3,12 milhões de toneladas, 8,3% inferior a colheita anterior. Este resultado somados ao estoque de passagem e às importações projetadas em 120 mil toneladas, propiciará um suprimento de 3.543,3 mil de toneladas.

O consumo nacional tem variado nos anos de 2010 a 2015, entre 3,3 e 3,6, recuando para 2,8 em 2016, o menor registrado na história, em função do elevado aumento dos preços provocado pela retração da área plantada e principalmente pelas condições climáticas adversas.

Em 2017 houve uma pequena recuperação do consumo passando de 2,8 para 3,3 milhões de toneladas. No entanto, neste ano, a significativa queda dos preços no varejo, em relação ao ano passado, não foi suficiente nem para manter o atual consumo que, a princípio, deve recuar cerca de 50.000 toneladas. Desta forma, e com as exportações estimadas em 120,0 mil toneladas, resultará em um estoque de passagem da ordem de 170,3 correspondente a menos de 1 (um) mês de consumo.



## Análise MENSAL

### Feijão

AGOSTO DE 2018

QUADRO 2 – SUPRIMENTO DE FEIJÃO - EM MIL TONELADAS

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
2016/17(*)	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
2017/18(*)	302,6	3.116,0	120,0	3.538,6	3.250,0	120,0	168,6

Fonte: Conab/Secex

(\*) Dados estimados em agosto de 2018

#### RENTABILIDADE

Nesta 3ª safra, em Unaí (MG), o custo médio de uma lavoura irrigada estimado pela Conab em maio/18 é de R\$ 5.187,40 por hectare. Considerando uma produtividade média por hectare de 3.300 kg, comercializadas ao preço médio de agosto, estimado em R\$ 100,22/saca, chega-se a uma receita bruta de R\$ 5.512,10. Assim, o agricultor terá em relação ao custo variável de produção uma

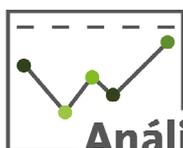
rentabilidade negativa de R\$ 164,33, ou o equivalente a R\$ 2,99 por saca.

No entanto, a partir de setembro esta situação poderá ser revertida, em vista da eminente mudança de preços verificada a partir do mês de agosto após a constatação da frustração da safra baiana.

QUADRO 7 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE FEIJÃO 3ª SAFRA EM R\$/HA – UNAÍ (MG) – BASEADO NO CUSTO DE PRODUÇÃO DE MAIO/2018.

Preço (R\$/60kg)	100,22
Produtividade do pacote (kg/ha)	3.300
<b>Análise financeira</b>	
A - Receita bruta (I*II)	5.512,10
B – Despesas:	
B1 – Despesas de custeio (DC)	5.187,40
B2 – Custos variáveis (CV)	5.676,43
B3 – Custo operacional (CO)	6.256,56
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	324,70
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	-164,33
c) – Margem líquida s/ CO (A - B4)	-744,46
<b>Indicadores</b>	
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,06
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	0,97
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	0,88
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	5,89%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	-2,98%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	-13,51%

Fonte: Sistema de Custos da Conab/Siagro



## Análise MENSAL

### Feijão

AGOSTO DE 2018

#### 1.5 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Produção da 3ª safra menor em 218,5 mil toneladas em comparação a colheita de 2017, com destaque para a Bahia, onde a quebra na produtividade foi estimada em média 71,9%.	Queda no consumo.
<b>Expectativa:</b> Preços com tendência de alta.	

#### 2. DESTAQUE DO ANALISTA

A 3ª safra e última safra conta com 75% da área já colhida. Diante da expressiva frustração da safra baiana e, conseqüentemente, da pouca disponibilidade do produto para o atendimento do abastecimento interno até o final do ano, a tendência é de que os preços continuem aquecidos. A valorização do produto é importante para estimular o plantio da próxima safra, e evitar ou minimizar a migração dos produtores para outras culturas.